

**FLUTUAÇÃO POPULACIONAL E AVALIAÇÃO DE ATRATIVOS
PARA MONITORAMENTO DE *Physocleora dimidiaria* (Guenée, 1852)
(LEPIDOPTERA: GEOMETRIDE) E *Pseudaletia sequax* (Franclemont, 1951)
(LEPIDOPTERA: NOCTUIDAE) EM POMARES DE MACIEIRAS NA REGIÃO
DE VACARIA, RS**

Ana Paula Souza Oliveira¹, Régis Sivori Silva dos Santos² ; Jardel Talamini de Abreu³

A evolução do sistema de manejo de insetos-praga de macieira com adoção de tecnologias eficientes de monitoramento e controle de pragas primárias propiciaram reduções substanciais no emprego de inseticidas químicos. Este fato trouxe economia e menor impacto ambiental em explorações de macieira, porém, permitiu que organismos considerados secundários tornassem pragas de relativa importância econômica para a pomicultura, como parece ser o caso das “grandes lagartas”. As perdas ocasionadas por tais insetos aliadas à carência de informações bioecológicas das espécies, de formas de monitoramento e de controle tem gerado preocupação intensa no setor produtivo. O presente estudo teve por objetivo avaliar a flutuação populacional de *Physocleora dimidiaria* e *Pseudaletia sequax* em pomares de macieira. O experimento foi conduzido na safra 2008/09 em dois pomares comerciais de macieira da cultivar Fuji localizados em Vacaria, RS (Pomar 1: S 28° 29' 16" e W 50° 49' 03"; Pomar 2: S 28° 28' 37" e W 50° 47' 49"). Para o estudo foram utilizadas 10 armadilhas Delta com piso colante e atrativo GL (essência floral) e 10 armadilhas McPhail com suco de uva a 25%, por pomar. As armadilhas foram instaladas a 1,8m de altura, aleatoriamente, no interior da copa das plantas, e vistoriadas a intervalos semanais. O atrativo GL foi substituído a cada 30 dias e o suco de uva semanalmente. As mariposas capturadas foram armazenadas em potes plásticos e levadas ao laboratório de entomologia da Embrapa Uva e Vinho em Vacaria, RS para identificação e quantificação. Os dados foram transformados para $\sqrt{x+0,5}$ e submetidos a ANOVA e ao teste de Tukey a 5 % de probabilidade para separação das médias. Para ambas espécies houve, no pomar 1, captura maior com armadilha McPhail e suco de uva, com índices médios de 13,3 e 16 mariposas/armadilha de *P. dimidiaria* e *P. sequax*, respectivamente. No pomar 2 observou-se que as coletas de *P. dimidiaria* em armadilhas Delta com o atrativo GL evidenciaram índices médios de captura equivalentes aos obtidos em McPhail com suco de uva. Este fato não foi constatado para *P. sequax*, a qual mostrou índices superiores, estatisticamente, nas armadilhas com suco de uva. Foram detectados dois picos populacionais para as espécies de mariposas estudadas, sendo o primeiro na segunda semana de janeiro. O segundo pico teve comportamento diferente entre espécies: *P. dimidiaria* ocorreu da segunda quinzena de fevereiro à primeira quinzena de março, enquanto *P. sequax* na primeira quinzena de março. A evolução do conhecimento acerca do atrativo GL para monitoramento de *P. dimidiaria* poderá solucionar a lacuna existente para o manejo da espécie, permitindo que estratégias de controle sejam utilizadas no momento mais adequado.

¹ Graduanda de Tecnologia em Agropecuária: Fruticultura (UERGS-Vacaria) estagiária na Embrapa Uva e Vinho-Vacaria-RS. e-mail: apsouza@ yahoo.com.br.

² Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, caixa postal 1513, cep 95200-000, Vacaria, RS. e-mail: regis@cnpuv.embrapa.br

³ Tecnólogo em Fruticultura - Isca Tecnologias - E-mail: jardel@isca.com.br